



**UNIVERSIDAD DE CIENCIAS  
EMPRESARIALES Y SOCIALES**  
[www.uces.edu.ar](http://www.uces.edu.ar)

**INSTITUTO DE ALTOS ESTUDIOS EN PSICOLOGÍA Y CIENCIAS SOCIALES  
(IAEPCIS) "David Maldavsky"**

**Doctorado en Psicología**

**XVI Jornadas Internacionales de Investigación en Psicología UCES 2020**

**XVIII Jornadas Internacionales de Actualización del Algoritmo David Liberman**

**I Simposio de Especialistas en Salud Mental en Emergencias y Desastres**

**Sábado 25 de julio de 2020 – 9.30 hs a 16.00 hs Buenos Aires.**

**DESENVOLVIMENTO DE UMA ESCALA DE BEM-ESTAR ACADÊMICO EM  
UNIVERSITÁRIOS NO BRASIL**

*Thayanne Branches Pereira (Autora principal – Doutoranda UCES- BA)  
João Carlos Alchieri (Co-autor Professor Titular UFRN – Brasil)*

A transição para o ensino superior implica para a maioria dos jovens estudantes grandes transformações e adaptações a novos papéis na sociedade, responsabilidades e rotinas. Como qualquer período de transição de vida, trata-se de uma fase que requer a aquisição de novas atitudes e comportamentos, não só no que respeita às competências de estudo, mas também à organização e autonomia do próprio indivíduo (Monteiro; Tavares & Pereira, 2008).

O ingresso na Universidade é um período marcado por inúmeras mudanças e transformações na vida do acadêmico. São inúmeras as expectativas criadas tanto pelo indivíduo, e essas possíveis alterações atingem diretamente a saúde física e psíquica do estudante, assim, pode-se questionar quais as possíveis dificuldades que podem gerar de sofrimento psíquico no período da Universidade? Bem como, quais as

situações presentes no meio acadêmico que geram satisfação e felicidade? Através das autopercepções de insucesso, fracasso acadêmico e ausência de realização, satisfação, felicidade, são alguns dos aspectos que podem ser visualizados no questionário a ser aplicado para identificar este processo.

Com base deste contexto, a percepção do bem-estar acadêmico, assim como, suas características conceituais podem ser ferramentas para minimização das emoções e sentimentos negativos que podem gerar sofrimento advindos desta fase.

Para abordar as respectivas mudanças neste contexto universitário, neste estudo, optou-se como base teórica da psicologia, utilizar a Psicologia Positiva. Esta linha de abordagem desenvolveu-se principalmente na última década, pela necessidade e interesse do estudo das virtudes e potencialidades humanas (Seligman & Csikszentmihalyi, 2000).

Dentre estes conceitos desenvolvidos pela Psicologia Positiva, neste estudo elegeu-se o conceito de bem-estar subjetivo, para embasar teoricamente a construção do conceito de bem-estar acadêmico a ser estudado e desenvolvido nesta pesquisa. O bem-estar subjetivo (BES) busca compreender a avaliação que as pessoas fazem de suas vidas e consolidou-se com o crescente reconhecimento da importância da subjetividade na avaliação do que faz da vida algo bom e desejável.

Os indicadores de BES referem-se à satisfação com a vida, as emoções positivas e negativas das pessoas. As emoções referem à avaliação do BES por critérios afetivos e são relativamente menos estáveis do que a satisfação. Assim, a dimensão satisfação com a vida é um julgamento cognitivo de algum domínio específico na vida da pessoa, ou seja, uma avaliação sobre a vida de acordo com um critério próprio (Delfino, Yassuda, Batistoni, Sathler, Melo, Domingues & Accioly, 2017; Siqueira & Padovan, 2008).

O BES tradicionalmente se sustenta em avaliações de satisfações com a vida, e num parâmetro entre afetos positivos e negativos do indivíduo que revelam felicidade, as concepções teóricas de BEP, por outro lado, são fortemente construídas sobre formulações psicológicas acerca do desenvolvimento humano e dimensionadas em capacidades para enfrentar os desafios da vida (Siqueira & Padovan, 2008).

Além de a promoção ao bem-estar e qualidade de vida que sociedade contemporânea busca nos dias de hoje, agrega-se a este contexto, o crescimento da influência e participação de tecnologia neste modelo de vida. Um exemplo deste, é o uso dos aplicativos para facilidade a comunicação e serviços. A conexão móvel ou web móvel entrou no mercado no ano 2000 e é definida como a tecnologia de comunicação sem fio (wireless) para acesso a informações e aplicações em qualquer

lugar e momento, a partir de dispositivos móveis, como celulares, *smartphones* e *tablets* (Mendez, Salum, Junkes, Amante & Mendez 2019).

A computação móvel pode ser utilizada em muitas vertentes na área da saúde, como apoio no diagnóstico médico e de enfermagem, tomada de decisão, prontuário eletrônico, além do foco no apoio ao paciente com lembretes de consultas/retornos via *Short Message Service (SMS)*, monitoramento remoto, manejo da dor, acompanhamento após alta (*follow up*) e adesão aos tratamentos e à vida saudável (Tibes, Dias & Mascarenhas, 2014).

A literatura científica nos estudos visualizados, evidência a existência de outros estudos neste parâmetro, contudo, não contendo as especificidades da presente proposta de investigação enquanto doutorado, afim elaborar estudo inédito, o que neste sentido se justifica, para desenvolvimento de um instrumento que avalie esta percepção do bem-estar acadêmico.

Trata-se de um estudo de desenvolvimento tecnológico para a psicologia, que consiste em construir e desenvolver uma escala via softwares e outras estratégias tecnológicas que possam ser implementadas em um ambiente social, com o objetivo de avaliar o bem-estar durante a vida Universitária. A escolha da coleta de dados ocorrer em modo de aplicativo móvel, justifica-se pela facilidade e viabilidade de acesso para um maior quantitativo de participantes, ao qual de acordo com a percepção de bem-estar identificado pelo estudante, este poderá aumentar estratégias de prevenção e cuidado de psicopatologias nesta fase, como por exemplo, buscar ajuda profissional de um psicólogo, para devidos atendimentos e/ou encaminhamentos. Assim, têm-se como questão norteadora: Quais são as características do bem-estar acadêmico vivenciadas pelos estudantes no período da Universidade?

A presente pesquisa tem como objetivo geral construir evidências de validação de um instrumento via aplicativo móvel como tecnologia para avaliação do construto de bem-estar acadêmico para estudantes universitários. E tendo como objetivos específicos: contextualizar o bem-estar subjetivo segundo revisão da literatura com base na Psicologia Positiva; investigar definições e aporte teórico para embasamento do termo bem-estar acadêmico; construir um instrumento via aplicativo móvel para avaliar características do bem-estar acadêmico de estudantes universitários; e validar um instrumento via aplicativo móvel como tecnologia para avaliação do construto de bem-estar acadêmico para universitários.

Esta pesquisa tem como hipóteses: o bem-estar acadêmico pode ser avaliado por meio de um instrumento via aplicativo móvel para Universitários. O presente estudo utilizará como referência teórica a Psicologia Positiva, área esta da psicologia

que trata de conceitos que abrangem a percepção do ser humano de bem-estar, tais como o bem-estar subjetivo. Assim como, os construtos inclusos nestes conceitos, que auxiliarão na construção das dimensões a serem dispostas nesta escala via aplicativo móvel que avaliará a percepção do Universitário em relação ao seu bem-estar, visto que o conceito de bem-estar, está intimamente vinculado à concepção de saúde.

Ao que tange os procedimentos metodológicos trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, sendo os procedimentos técnicos a serem utilizados uma pesquisa bibliográfica e de campo para a coleta de dados, com abordagem quantitativa. Os participantes serão estudantes de graduação, com a média da amostra de 400 (quatrocentos) participantes, ou seja, uma amostra nacional (Brasil) de universitários, abrangendo todas as áreas de graduação, com idade entre 18 à 45 anos, cursando a partir do segundo semestre do curso, através de convite para as principais Universidades nas regiões do Brasil (Norte, Sul, Sudeste, Centro-oeste e Nordeste), seguindo todas as orientações e parâmetros éticos conforme Resoluções vigentes 510/2016 e 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

A pesquisa será realizada via aplicativo móvel, enviada para universitários em uma plataforma virtual, enviado por meio de links, em âmbito nacional. As universidades participantes serão escolhidas de modo aleatório, nas regiões do Brasil. Para a realização dessa pesquisa a amostra utilizada será do tipo não probabilística, quando os elementos são escolhidos aleatoriamente em procedimento de Snowball ou também conhecido como “bola de neve”.

O diferencial deste estudo concerne na construção de um instrumento tecnológico embasado por conceitos específicos da Psicologia Positiva, voltado ao público Universitário, e este por estar em modo de aplicativo móvel, facilitará a viabilidade de acesso para um maior quantitativo, ao qual de acordo com a percepção de bem-estar acadêmico identificado pelo respondente. Ressalta-se ainda que o aplicativo em sua construção seguirá os parâmetros jurídicos, técnicos e éticos de construção e validação de instrumento psicológico, assim como, da criação de um aplicativo móvel em vigor no Brasil.

Neste momento, a pesquisa possui apenas resultados parciais ao que concerne a resposta do objetivo específico teórico sobre contextualizar o bem-estar subjetivo segundo revisão da literatura com base na Psicologia Positiva, ao qual identificou-se Segundo Pires, Nunes e Nunes (2015) ao que tange à produção nacional em Psicologia Positiva, não se sabe exatamente qual teria sido o primeiro estudo publicado, porém, com base em outros estudos identificados por este autoras, acredita-se que tenha sido um estudo com autoria de Hutz, Koller e Bandeira (1996), sobre resiliência. As autoras indicam que, desde então, houve uma considerável

evolução na produção em Psicologia Positiva no contexto nacional, ressaltando, inclusive, estudos envolvendo construtos vinculados a esta linha da Psicologia, como esperança, autoeficácia, autoestima, otimismo e afetos.

Pires, Nunes e Nunes (2015) descrevem ainda que anteriormente, uma revisão integrativa sobre os instrumentos de avaliação relacionados à Psicologia Positiva no contexto brasileiro, ocorreu entre 1970 e 2008, ao qual foi realizada pelos pesquisadores Scorsolini-Comin e Santos (2010), que resgataram cerca de 246 estudos nas bases de dados indexadas da Lilacs e Scielo. Contudo, em observância aos critérios de exclusão, restaram apenas seis itens para a análise, os quais envolviam publicações no período entre 2004 e 2007. Os autores relatam a pouca quantidade dos trabalhos que operacionalizam os construtos estudados pela Psicologia Positiva no Brasil, apesar de inferir em crescimento no futuro e, além disso, de enfatizarem que os fenômenos mais frequentemente abordados referiam-se em específico ao bem-estar subjetivo e à satisfação geral.

Em uma visão geral, a Psicologia Positiva tem como foco o bem-estar e o funcionamento do otimismo do indivíduo, tendo relação direta com a prevenção e promoção de saúde. Pois, quando se promove bem-estar, também se está promovendo a saúde e, conseqüentemente, prevenindo o sofrimento patológico. Nesse sentido, vale ressaltar que [...] as pessoas querem mais do que apenas corrigir suas fraquezas; querem vidas cheias de significado, e não somente um dia depois do outro até a morte (Seligman, 2009, p. 11).

Um dos construtos mais estudados no movimento da Psicologia Positiva é o bem-estar subjetivo, que corresponde segundo a literatura científica, uma avaliação subjetiva do indivíduo da própria situação atual no mundo (Oliveira, et al. 2016).

Para Paschoa e Tamayo (2008) quando abordam se a temática bem-estar, tem-se algumas concepções, contudo, no estudo destes autores, optaram por citar a relação ao bem-estar geral, que conta com modelos teóricos e empíricos mais consistentes. Neste parâmetro não existe consenso sobre as definições deste construto, e principalmente o que afeta.

Segundo Costa e Pereira (2007) no Brasil, o referencial do Bem-estar Subjetivo (BES) vem sendo utilizado desde 1993, ao qual obteve mais proporções com maior impulso a partir de 2000. No entanto, na maior parte dessas pesquisas, os autores partem dos conceitos previamente estabelecidos na apresentação de panoramas histórico-conceituais.

A partir da leitura de publicações sobre o tema, pode-se perceber que não existe um consenso sobre o conceito de BES. Ed Diener, Robert A. Emmons, Randy J. Larsen, Frank Fujita, Ed Sandvick e EunhookSuh, autores conceitua dos nesta

temática da Psicologia Positiva, consideram-no como sinônimo de qualidade de vida percebida. As pessoas com alto nível de BES, segundo esses autores, seriam aquelas satisfeitas e felizes, identificando no BES um componente cognitivo (satisfação) e outro emocional (Costa & Pereira, 2007).

Os mesmos autores apresentam ainda em seu estudo, a questão sobre a felicidade, evidencia das o três aspectos, como: felicidade enquanto estar no controle de sua vida; felicidade enquanto estado e, por fim, felicidade enquanto traço. Ao que concerne a primeira citada, refere-se a felicidade o conceito que mais se aproxima do sentido aristotélico de *Eudaimonia*, este termo refere sentimento acompanhando o comportamento na direção de, e consistente com o verdadeiro potencial de cada um" A felicidade seria o resultado de uma vida repleta de complexas atividades de *flow*. Este resultado seria atingido pelas pessoas que tivessem conquistado uma personalidade autotélica, isto é, que julgam valioso e importante, por si mesmo, tudo o que realizam, e se mostram menos dependentes de recompensas externas.

A felicidade enquanto estado, conforme Costa e Pereira (2007) refere-se a felicidade percebida como estado (estar feliz), ao qual resultaria de muitos momentos de felicidade na vida da pessoa. Esta seria a forma de perceber a felicidade por meio das teorias denominadas "de baixo para cima" (*bottom-up*) fundamentadas na visão lockeana. Nesta teoria, têm-se a visão de que a mente seria uma tábula rasa moldada pela experiência. Assim, a felicidade enquanto traço (ser feliz) é considerada como dependente da predisposição em interpretar as experiências da vida de forma positiva.

A literatura científica nos estudos visualizados, evidência a existência de outros estudos neste parâmetro, contudo, não contendo as especificidades da presente proposta de investigação enquanto doutorado, afim elaborar estudo inédito, o que neste sentido se justifica, para desenvolvimento de um instrumento que avalie esta percepção do bem-estar acadêmico.

Com base deste contexto, espera-se avaliar a percepção do bem-estar acadêmico, assim como, suas características conceituais podem ser ferramentas para minimização das emoções e sentimentos negativos que podem gerar sofrimento advindos desta fase. Deste modo, a construção e validação de um instrumento via aplicativo móvel para avaliar o construto do bem-estar acadêmico, torna-se relevante no contexto atual de possíveis adoecimentos que o processo do meio Universitário possa desenvolver.

## REFERÊNCIAS

Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012.**  
Disponível em < <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/reso466.pdf>>.

- Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 510, de 7 de abril de 2016**. Disponível em < <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/reso510.pdf>>.
- Costa, L.S.M., & Pereira, Carlos, A.A. (2007). Bem-estar Subjetivo: aspectos conceituais. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 59(1), 72-80. Recuperado em 08 de março de 2020, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672007000100008&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672007000100008&lng=pt&tlng=pt).
- Delfino, L., Yassuda, S., Batistoni, T., Sathler, S., Melo, C. De, Domingues, C., & Accioly, M. (2017). Bem-estar subjetivo e psicológico de idosos participantes de uma Universidade Aberta à Terceira Idade. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 20(3), 340–352.
- Mendez C.B., Salum N.C., Junkes C, Amante L.N., Mendez C.M,L. Mobile educational follow-up application for patients with peripheral arterial disease. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2019;27:e3122.<http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2693-3122>
- Monteiro, S.O.M., Tavares, J.P.C., & Pereira, A.M.S. (2008). Optimismo disposicional, sintomatologia psicopatológica, bem-estar e rendimento acadêmico em estudantes do primeiro ano do ensino superior. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 13(1), 23-29.<https://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2008000100003>
- Oliveira, C.N., Nunes, M.F.O., Legal, E.J., & Noronha, A.P.N. (2016). Bem-Estar Subjetivo: estudo de correlação com as Forças de Caráter. *Avaliação Psicológica*, 15(2), 177-185. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712016000200007&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712016000200007&lng=pt&tlng=pt).
- Paschoal T. & Tamayo, A. Construção e validação da Escala de bem-estar no trabalho. *Aval. psicol.* [Internet]. 2008 Abr [citado 2020 Mar 08]; 7(1): 11-22. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712008000100004&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000100004&lng=pt).
- Pires, J. G., Nunes, M.F.O, & Nunes, C. H. S.S. (2015). Instrumentos Baseados em Psicologia Positiva no Brasil: uma Revisão Sistemática. *Psico-USF*, 20(2), 287-295. <https://doi.org/10.1590/1413-82712015200209>
- Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2010). Psicologia positiva e os instrumentos de avaliação no contexto brasileiro. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(3), 440-448. doi: 10.1590/S0102-79722010000300004
- Seligman, M. E. P. & Csikszentmihalyi, M. (2000). Positive psychology: na introduction. *American Psychologist*, 55(1), 5-14.
- Seligman, M. (2009). *Felicidade autêntica: usando a Psicologia Positiva para a realização permanente*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Siqueira, M. M. M., & Padovam, V. A. R. (2008). Bases teóricas de bem-estar

subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24(2), 201–209. <https://doi.org/10.1590/s0102-37722008000200010>

Tibes, C.M.S., Dias J.D. & Zem-Mascarenhas S.H. Mobile applications developed for the health sector in brazil: an integrative literature review. *Rev Min Enferm.* 2014 abr/jun; 18(2): 471-8. doi: 10.5935/1415-2762.20140035.